



JORNAL SERVINDO



Edição 329ª - Novembro 2020

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampomourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM



Foto: Imprensa CNBB SUL 2



Missão Católica **São Paulo VI** Guiné-Bissau



Palavra do Bispo

Assembleia Diocesana de 2020



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Com a chegada da pandemia, em março 2020, fomos obrigados a reduzir quase que a zero as atividades pastorais em nossa Igreja. No início do ano, a nossa programação de visitas às famílias, bênçãos nas casas e levantamentos dos dados dos fiéis foram interrompidos. Ficamos restritos às celebrações da Eucaristia com participação bem reduzida. Fizemos o que foi possível.

O isolamento social despertou em nosso meio iniciativas que talvez demoraria mais tempo para chegar. Fato notável foi a PASCOM. Praticamente todas as paróquias, também as capelas, assumiram uma forma de chegar aos fiéis através da internet. Através da Pascom várias iniciativas foram realizadas: transmissão das Celebrações Eucarísticas, Lives, oração do terço, novenas, etc. Assim, conseguimos manter o vínculo com os fiéis.

Não podemos ignorar, porém, que com a pandemia, distanciamos dos idosos, das crianças, e de muitos outros fiéis, principalmente aqueles que moram nas periferias das cidades ou periferias existenciais.

Precisamos olhar para frente e reorganizar a caminhada pastoral da nossa Diocese. Ir ao encontro dos que se distanciaram das comunidades, mas sem perder de vista aqueles que permaneceram.

Organizamos uma proposta de Assembleia em três etapas: paroquial, decanal e diocesana. Mesmo em tempos de pandemia desejamos avaliar o caminho percorrido em 2020 e olhar para o próximo ano.

Os textos que vão nos acompanhar nestas assembleias são os da *EVANGELII GAUDIUM* - capítulo 1, e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.

“O modelo da nossa ação é, e sempre será, a comunidade dos primeiros cristãos, perseverantes na escuta dos apóstolos, na comunhão fraterna, na partilha do pão, nas orações e na missão (At 2,42; 8,4) [...] A comunidade é o estilo de vida que desejamos incansavelmente realizar; é testemunho do Evangelho encarnado na história, enraizado nas realidades, comprometido com as dores e lutas dos homens e das mulheres, dos jovens, das crianças e dos idosos do nosso país, expressão de uma realidade nova: o Reino de Deus” (DGAE, n. 125).

“A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: ‘Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado’ (Mt 28, 19-20).

Nestes versículos, aparece o momento em que o Ressuscitado envia os seus a pregar o Evangelho em todos os tempos e lugares, para que a fé n’Ele se estenda a todos os cantos da terra” (EG 19).

Editorial

*Quanto alguém lhe bater numa face,
ofereça também a outra.*
Lucas 6,29

Estamos iniciando um mês muito importante e decisivo para nossos municípios, e cremos ser oportuno refletirmos sobre as nossas vidas e sobre os dias que virão. Uma questão que nos chama a atenção são as provocações entre candidatos.

É comum, não normal, você ver um candidato provocando e atacando o outro, às vezes com insinuações, palavras, ou gestos ofensivos, e até com fake news. A questão é: porque isso é tão comum? Muitos podem dizer que esses são comportamentos de políticos mal educados, sem caráter, sem ética, sem espírito competitivo.

Talvez isso pode ser verdade, mas o que precisamos analisar são as motivações que fazem com que um político ataque o outro. O que sabemos é que quem faz isso, faz para tentar provocar uma reação de raiva, e com isso distrair o oponente na tentativa de fazê-lo cometer um erro e não deixá-lo estar 100% focado no que realmente importa.

Em nossas vidas muitas vezes passamos por essas situações, seja no trabalho, na vida pessoal, e em inúmeras situações onde pessoas insatisfeitas com nosso sucesso, tentarão de todas as formas nos desestabilizar.

Seder a provocações, ficar com raiva e reagir, não é um sinal de que você é forte, isso não testemunha positivamente a seu favor, isso não faz com que as pessoas te respeitem mais. Pelo contrário, reagir a uma provocação com raiva e agressividade é uma fraqueza, e muitas vezes é justamente esta reação que o provocador queria de você, ou seja, você caiu perfeitamente em uma armadilha que colocaram no seu caminho.

Quando provocado é preciso usar a única arma contra um provocador, que é a indiferença, pois forte é aquele que cultivou a habilidade de manter o controle sobre si mesmo, forte é aquele que não se deixa levar pela raiva momentânea, por mais que ela às vezes surja, pois não podemos controlar o que sentimos, mas podemos sim controlar o que fazemos com aquilo que sentimos.

Forte é aquele que não se deixa abalar, que não permite que suas emoções controle os seus comportamentos, mesmo quando surge uma emoção. Forte é aquele que tem a sabedoria de identificar quando essa emoção pode produzir um comportamento prejudicial, e a partir daí ele controla seus comportamentos para não se deixar prejudicar.

Forte não é quem não sente, mas quem não deixa aquilo que sente governar sua vida evitando as armadilhas.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/ Coordenador: Pe. Adilson M. Naruishi

Responsável: Renan dos Santos Soiz

Impressão: Grafnorite - Apucarana

Tiragem: 5800 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 9 9803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br



Foto da Assembleia Diocesana de 2019.

Assembleia Diocesana 2020

Estamos vivendo um momento de preparação para Assembleia Diocesana programada para acontecer na Catedral São José, em Campo Mourão, no dia 03 de dezembro, às 19h. Esse é momento em que discernimos sobre a importância de uma Assembleia Diocesana de Pastoral, e quais os frutos que esperamos colher na Igreja em 2021.

A Assembleia Diocesana nasce da necessidade de uma avaliação de seus projetos de evangelizar as pessoas de acordo com as exigências que a Igreja aponta para nossos dias. Sabemos que o Evangelho, Palavra Viva de Deus, e as verdades da fé não mudam, mas o contexto em que vivemos a cada momento sofre rápidas mudanças que afetam nossas vidas, por exemplo, a pandemia da Covid-19 que nos surpreendeu, e interrompeu muitas atividades pastorais que estavam programadas para esse ano.

Por isso a necessidade de revermos os métodos, os meios e os objetivos no processo de evangelização. Assim devemos ter a humildade de realizarmos uma Assembleia Diocesana, avaliando com muita objetividade nossa maneira de evangelizar no contexto histórico da nossa Diocese que recentemente celebrou seus 60 anos.

Essa assembleia conta com a participação de todos bispos, padres, diáconos, religiosos/as, seminaristas, e o mais importante, de todos os leigos e leigas que são grandes protagonistas da vida pastoral de nossa igreja diocesana.

Devido a pandemia, será uma experiência realizada em três etapas: **PAROQUIAL** (ver), **DECANAL** (julgar) e **DIOCESANA** (agir). Será um momento para que todos possam ser ouvidos e que possam manifestar suas opiniões, iluminados pelo subsídio preparado pela equipe diocesana criada exclusivamente para esse momento, com a ajuda da Coordenação da Ação Evangelizadora, tendo como base a *Evangelii Gaudium* e as Diretrizes da CNBB - Regional Sul 2 (2019-2023).

No primeiro momento, que deve acontecer em nível paroquial até o dia 15 de novembro, será visto a realidade de cada paróquia, avaliando o que de positivo aconteceu e o que deve ser melhorado, e apresentado posteriormente à As-



Fotos da Assembleia Diocesana de 2019.

sembleia Diocesana com o objetivo de se estabelecer um Plano Diocesano de Pastoral para 2021.

Por isso a importância e o interesse que todos deverão demonstrar neste momento, pois a Igreja somos nós! A Assembleia não vai acontecer só com a participação do bispo e padres, mas com o compromisso e participação de todos.

Para Dom Bruno, bispo diocesano, nesse momento é preciso “olhar para frente e reorganizar a caminhada pastoral da nossa Diocese. Precisamos ir ao encontro dos que se afastaram sem perder de vista aqueles que permanecem”.

Rezemos muito durante este processo de Assembleia para que sob a proteção de São José, e com a sabedoria que nos vem do Espírito Santo, façamos as mudanças que devem ser mudadas. Não mudar por mudar, mas mudar como resposta à fidelidade que devemos ter com o

processo de anunciar verdadeiramente o Evangelho de Jesus Cristo com coerência na vivência da fé num estado permanente de missão.

ORAÇÃO DA IGREJA DIOCESANA EM ASSEMBLEIA

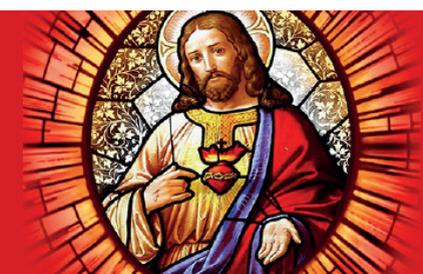
Santíssima Trindade

que sois um único Deus,
Pai, Filho e Espírito Santos,
origem e inspiração de nossa Igreja,
comunidade de comunidades,
favorecei o Povo de Deus reunido
em Assembleia Pastoral na
Igreja Diocesana de Campo Mourão
para que possa,
em todos os lugares e circunstâncias,
ser uma **Igreja Missionária,**
em **contínuo processo de renovação
e conversão,** aberta,
acolhedora e solidária.
Reavivai, pela vossa graça,
nosso **ânimo evangelizador**
para que possamos tornar efetivo
nosso compromisso em formar
comunidades que vivam
como Casa da **Palavra,**
do **Pão,** da **Caridade** e
da **Ação Missionária.**
Com Maria Santíssima, São José
e todos os Santos e Santas
padroeiros renovamos a
nossa fidelidade evangélica
e nossa alegria cristã.

Amém.



Reunião de Dom Bruno com os padres para organizar a assembleia de 2020.



Novembro 2020

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

*Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial
esteja sempre ao serviço do ser humano.*

Missão Católica São Paulo VI

Desde o ano de 2014, o Regional Sul 2 da CNBB, mantém uma Missão Católica em um dos países africanos mais pobres do mundo: a Guiné-Bissau. Nesse período já foram enviados vários missionários, inclusive o padre Ivan Walter, padre que na época trabalhava na Diocese, e que ficou na missão um pouco mais de um ano (2017-2018).

Nessa missão, os enviados vivem no meio do povo,

partilhando suas alegrias e suas dores, colaborando na busca de condições mais dignas de vida e semeando a Boa Nova entre todos. Atualmente, a missão finaliza a etapa da construção de um hospital e de um colégio para as crianças. Essas construções e demais trabalhos da missão, são financiadas por meio das coletas anuais que são realizadas nas Dioceses, pela Infância Missionária, também por doações voluntárias de pessoas.



Padre Ivan na Missão em 2017

Escola da Missão na África inicia as aulas do Jardim Infantil

O Jardim Infantil Irmã Clara Giacopuzzi é a primeira fase da escola que está sendo construída pela Igreja do Paraná na Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau

No dia 5 de outubro, a Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau, África, viveu um dia histórico: o início do ano letivo do Jardim Infantil Irmã Clara Giacopuzzi. Esse é o primeiro passo de um sonho dessa Missão ad gentes da Igreja do Paraná, que atua em três âmbitos: evangelização, saúde e educação. O jardim infantil é a primeira fase da escola, que visa atender de início 90 crianças, até o ensino técnico.

A construção da escola começou em setembro de 2019, após o lançamento da ação missionária: "Escola para a Missão São Paulo VI", em vista de arrecadar recursos para a construção e manutenção da obra. Devido ao contexto de pandemia, essa ação que deveria durar um ano, foi prorrogada até setembro de 2021, quando serão construídas outras alas para receber mais crianças.



por meio de videoconferências, para que fosse possível iniciar as atividades neste ano. Do Brasil, as professoras e pedagogas voluntárias Giselle S. Mazuroski, Silvana Schuindt, Berenice Cheniski e Maria Seli da Cruz Santos (que esteve um período em missão na Guiné-Bissau), junto aos professores guineenses Herculano Bassanguê e Armando Delgado Pereira, foram colaboradores importantes para ajudar na construção desse PPP e na formação dos educadores que atuarão no Jardim Infantil.

"Participar da elaboração da Proposta Pedagógica do Jardim Infantil Irmã Clara Giacopuzzi, foi muito gratificante. Mesmo sem pisar no solo africano, enquanto os construtores assentavam os tijolos das paredes da escola, nós aqui no Brasil conseguimos alicerçar o trabalho pedagógico dos futuros educadores. Colaborar nesse projeto foi, antes de tudo, um ato de gratidão por poder relacionar minha formação pedagógica com uma ação missionária católica", expressou Silvana.

"Foi uma semana muito bem

aproveitada, tanto para nós missionários, quanto para os educadores que estarão na linha de frente da escola. Foi de grande aprendizado para eles, com momentos de partilha, aprendizado, oportunidade de tirar dúvidas. Eles contaram que aprenderam coisas que nunca tinham visto ou ouvido falar", contou a missionária Márcia Pereira Vitória, que é a diretora da escola.

O INÍCIO DAS AULAS

Com a construção do primeiro bloco, e a consolidação do plano

Esse ano a Diocese de Campo Mourão, mesmo em tempos de pandemia, conseguiu arrecadar até agora, na Campanha Missionária, que aconteceu nos dias 17 e 18 o valor de:
R\$ 72.989,95

A todos que ajudaram o nosso muito obrigado. Mesmo sendo uma quantia aparentemente pequena, será muito bem usada, quando somada as ofertas de outras dioceses e as necessidades daqueles que serão beneficiados.

PREPARAÇÃO PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO

Simultaneamente à edificação física da escola, pedagogas e professoras do Brasil e da Guiné-Bissau, juntamente com os missionários, trabalharam na elaboração do Plano Político Pedagógico (PPP),



Fotos da matéria: Imprensa CNBB SUL 2

pedagógico, as aulas tiveram seu início no dia 5 de outubro com 90 crianças, divididas em 3 turmas. O que chamou a atenção, foi que em dois dias as vagas se esgotaram, pois na cidade de Quebo não havia nenhuma escola com princípios e valores cristãos. A primeira semana de aulas foi marcada pela acolhida e a alegria tanto das crianças quanto dos colaboradores e dos missionários. Na Guiné-Bissau, devido ao período de chuvas, o ano letivo inicia em outubro e vai até junho.

“Ver as crianças chegando na escola e depois encontrá-las, alegres, pelos corredores, ver os pais agradecidos pela construção da escola, que será importante para a educação dos filhos, isso nos enche de alegria e orgulho. Estamos felizes porque Deus nos permitiu viver isso na missão”, contou Pécio Pereira Vitória, reitor da Missão São Paulo VI.

A escola tem caráter privado, por isso os alunos matriculados pagam uma mensalidade, com um valor estimado para manter os custos de manutenção, materiais e funcionários.

O acesso à educação na Guiné-Bissau é precário, apesar do baixo custo para manter uma criança na escola, que é de aproximadamente R\$30,00 por mês.



O muro do hospital

Outro projeto que chamou a atenção na missão foi a construção de um muro ao redor do hospital de Quebo em 2018. Esse muro é importante para impedir que animais invadam o espaço destinado à saúde.

Quando Dom Anuar, arcebispo emérito de Maringá, se organizava para uma visita pastoral na Guiné-Bissau, e conversando com os missionários, encontraram a necessidade da construção do muro em volta do hospital para impedir que animais como porcos, cabras, cachorros, galinhas, entrassem no edifício. Vendo essa dificuldade, o bispo lançou o projeto para a construção desse muro.

Nessa época, Dom Anuar ainda era o arcebispo de Maringá, e na cidade e uma senhora, dona de um restaurante, entrou em contato e propôs um jantar para ajudar a missão, doando todo o dinheiro arrecadado no dia para a construção do muro.

Na noite do jantar, outra senhora se resolveu fazer uma doação considerável para também para a missão. Atualmente o muro ainda está em construção, porém em fase final.

Toda a construção está sendo feita pelos moradores e missionários.

Testemunho de Dom Anuar Batistti

6 de junho de 2020



Escola para a Missão São Paulo VI

A Missão se faz com os pés dos que vão, com os joelhos dos que rezam e com as mãos dos que contribuem!

SEJA MISSIONÁRIO (A)

Entre em contato com a CNBB SUL 2 para ter mais informações sobre ser um missionário.





Rumo à JMJ Lisboa 2023: apresentado o logotipo

Foi apresentado na sexta-feira, dia 16 de outubro, o logotipo da Jornada Mundial da Juventude - Lisboa 2023. No mesmo dia, se comemora a eleição do papa São João Paulo II, idealizador deste encontro internacional de jovens, que tem marcado gerações em todo o mundo.

O novo logotipo da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) foi inspirado pelo tema escolhido pelo Papa Francisco para a edição de 2023, Maria levantou-se e partiu apressadamente (Lucas 1,39), e também pelos

traços da cultura e religiosidade portuguesas.

A autora é Beatriz Roque Antunes, jovem designer portuguesa de 24 anos, que estudou Design em Londres e atualmente trabalha numa agência de comunicação, em Lisboa.

Para ela *"Maria não se acomoda e vai visitar a prima. É esse o convite aos jovens: que não se acomodem, que façam acontecer, que construam e não deixem o destino do mundo nas mãos dos outros. Precisamos todos que os jovens tomem o mundo nas suas mãos"*.

Celebração de encerramento da JMJ PANAMÁ, 27 janeiro de 2019.

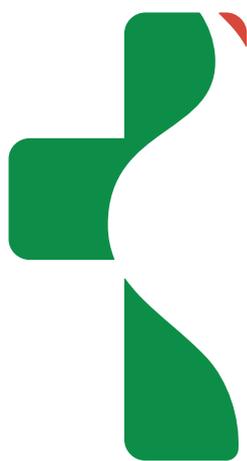
Foto: Vatican News



O logotipo e seus significados

www.lisboa2023.org/pt/

O elemento central do logotipo é a Cruz. Esta é atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo. As cores (verde, vermelho e amarelo) evocam a bandeira portuguesa.



CRUZ

A Cruz de Cristo, sinal do amor infinito de Deus pela humanidade, é o elemento central, de onde tudo nasce.



CAMINHO

Tal como indica o relato da Visitação que dá tema à JMJ Lisboa 2023, Maria parte, pondo-se a caminho para viver a vontade de Deus, e dispondo-se a servir Isabel. Este movimento sublinha o convite feito aos jovens para renovarem 'o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade' (*Christus Vivit*, 20). A acompanhar o caminho surge, ainda, uma forma dinâmica que evoca o Espírito Santo.



MARIA

Maria foi desenhada jovem para representar a figura do Evangelho de São Lucas (Lc 1,39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. O desenho exprime a juvenilidade própria da sua idade, característica de quem ainda não foi mãe, mas carrega em si a luz do mundo. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.



TERÇO

A opção pelo terço celebra a espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora de Fátima. Este é colocado no caminho para invocar a experiência de peregrinação que é tão marcante em Portugal.



JUVENTUDE ON

Esse foi o nome dado pelo Setor Juventude para as ações que estão em andamento com os jovens e todos os interessados em interagir a partir de vários temas nas redes sociais.

Com início em 21 de setembro, com a Missa para a Juventude, muitas ações têm tomado conta das redes sociais do SDJ da nossa Diocese: novenas foram duas (Santa Teresinha e Missionária); Lives, várias. Também foi rezado o Terço Missionário e um Bate Papo com lideranças jovens das quatro Dioceses da nossa Província Eclesiástica de Maringá.

Nos dias 29 e 31 de outubro duas ações fecharam essa etapa do JUVENTUDE ON, uma Live com o Bispo Dom Bruno e a celebração do DNJ, consecutivamente.

As postagens são muitas, mas ecoam aqui algumas vozes jovens, falando sobre os eventos em série:

A Jovem Flavia da Juventude Missionária, destaca a fala do Ir. Ailton, da Congregação da Sagrada Família de Bérغامo da Paróquia São João Batista de Peabiru, que durante a Novena Missionária disse: "A missão transborda". Ao falar da reflexão proposta por ele, Flávia nos recorda que: "ficará mar-

cada para sempre em minha memória. Foi sensacional aquela partilha, aquela riqueza de simplicidade".

Já o seminarista Gabriel, sempre atuante junto ao SDJ, nos diz: "O que mais me tocou dentro das ações do setor foram os depoimentos que a cada dia foram apresentados na novena missionária, pois impulsionam o ardor missionário em nosso coração e nos motivam a continuar caminhando. Também ver a animação dos jovens, mesmo que a distância. Essas ações me mostraram que não devemos ficar parados, e que os jovens estão sedentos. Sedentos da Palavra e do amor de Deus".

E para finalizar, Daniela, a cursulista de Bredópolis nos conta que "Tem sido muito legal, um papo mais jovem, eu particularmente estou amando as ações do setor desde as novenas, terço, a interação entre os setores, e a interação com os jovens trazendo eles para dentro das lives, se fazendo gente como a gente... Dizendo as eles como o Dom Bruno fala "TMJ" (#tamojunto)".

Adaiane Giovanni

Coordenadora Diocesana
do Setor Juventude



SETOR JUVENTUDE

Venha fazer parte das ações do SETOR JUVENTUDE
Curta e acompanhe as redes sociais: @setorjuventudecm



Quem é Carlo Acutis?

A tristeza é uma visão voltada para si. A felicidade é um olhar voltado para Deus

A Igreja Católica beatificou, no sábado, dia 10 de outubro, o italiano Carlo Acutis, o primeiro "influencer" em questões religiosas a chegar aos altares. A cerimônia solene de beatificação, que aconteceu na Basílica de São Francisco de Assis, na Itália, na presença da família do jovem, foi transmitida ao vivo pela internet. Presente na missa, estavam seus pais, Antonia

Salzano e Andrea Acutis.

A beatificação foi anunciada após a Igreja reconhecer o que considera ser um milagre realizado por Acutis a um menino no Brasil.

Carlo Acutis morreu de leucemia aos 15 anos, em Monza, na Itália, em 12 de outubro de 2006. Ele foi declarado "venerável" em 5 de julho de 2018. Quase um ano depois, seus restos mortais foram

transferidos para Assis, onde foi beatificado no sábado.

A data de celebração do jovem beato, passa a ser 12 de outubro, a mesma data em que se celebra o Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. A sua relíquia é o próprio coração que foi levado em um relicário para a cerimônia de beatificação.

O Vaticano News, publicou uma homenagem a Acutis em que

afirma que, "de todas as virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança) e teologais (fé, esperança e caridade)" de Acutis, "é a fortaleza que mais se sobressai".

O beato adolescente, que amava jogar futebol, videogame e comer Nutella e sorvete, dedicou boa parte de sua vida ao catecismo virtual e à criação de redes online para conectar mais de 10 mil paróquias.



Corpo de Carlo em exposição Santuário do Despojamento em Assis, no centro da Itália.

Dizimo
sinal de gratidão
à Deus



Giro de Notícias



01
10

Dom Bruno celebrou a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus na paróquia de Campina da Lagoa.



04
10

Dom Bruno celebra a festa de São Francisco de Assis e abençoa os animais em frente a paróquia da Vila Teixeira, em Campo Mourão.



08
10

Tarde solidária na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantu. Foram distribuídas roupas e alimentos para as famílias carentes.



11
10

Celebração especial para as crianças na Catedral São José. Após a missa, teve distribuição de lembrancinhas em comemoração ao dia das crianças.



12
10

3ª edição da "Caminhada com Maria" na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Mamborê.



12
10

Padre Wesley celebrou a meia noite, a festa solene de Nossa Senhora Aparecida no Santuário Diocesano em Campo Mourão.



13
10

Os seminaristas Fábio de Oliveira e Milton Gregory, receberam o leitorado; e o seminarista Alex Ripar recebeu o acolitato, no Santuário Nossa Sra. Aparecida em Campo Mourão.



16
10

Padre Jilliard celebrou a festa de Santa Teresa de Ávila no Carmelo em Campo Mourão.



18
10

Churrasco delivery em comemoração do padroeiro na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão.



20
10

Dom Bruno visitou o seminário de filosofia para um momento de partilha e formação com os seminaristas e reitor.



28
10

Dom Bruno celebrou junto com padre Robson, a festa do padroeiro São Judas Tadeu na Paróquia de Terra Boa.



29
10

Setor Juventude promove Bate papo com Bispo em live. A transmissão contou com a participação de mais de 100 jovens.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Solenidade de nosso senhor JESUS CRISTO, rei do universo

Chegando ao término do ano litúrgico, proclamamos solenemente que Cristo é o Rei do Universo (22 de novembro). Celebração esta, em que recordamos a vocação de todos os leigos de nossa Igreja e sua missão batismal. É uma ocasião propícia para refletirmos sobre a identidade e missão dos cristãos leigos e leigas, que formam a imensa maioria do Povo de Deus e são a esperança de renovação da Igreja e do Mundo.

A Solenidade de Cristo Rei é uma celebração muito recente da Igreja. Foi o Papa Pio XI que a criou, em 1925. Momento da história em que o mundo passava pelo pós-guerra de 1917, marcado pelo fascismo na Itália, pelo nazismo na Alemanha, pelo comunismo na Rússia. Uma época que viu o crescimento do marxismo-ateu, governos ditatoriais que minavam toda a Europa e muita perseguição religiosa. A Igreja, então, acreditou na necessidade de reafirmar a soberania real de Jesus e de seus ensinamentos, em um mundo que ia se afastando cada vez mais do Senhor.

A festa celebra Cristo como o Rei bondoso e singelo que, como pastor, guia sua Igreja peregrina para o Reino Celeste e lhe concede a comunhão com este Reino para que possa transformar o mundo no qual peregrina. Por ocasião desta solenidade, em 2019, em sua Viagem Apostólica ao Japão e Tailândia, o Papa Francisco explicou que:

“O Reino dos Céus é a nossa meta comum; uma meta que não pode ser só para amanhã, mas imploramo-la e começamos a vivê-la hoje junto da indiferença que rodeia e silencia tantas vezes os nossos doentes e pessoas com deficiência, os idosos e abandonados, os refugiados e trabalhadores estrangeiros: todos eles são sacramento vivo de Cristo, nosso Rei”.

A Palavra de Deus que nos é proposta neste último domingo do ano litúrgico, convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus; deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo, pois é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. É salientado, a importância de Cristo como centro da história universal. Ele é a alfa e o ômega, o princípio e o fim. Cristo reina nas pessoas com a mensagem de amor, justiça e serviço. O Reino de Cristo é eterno e universal, isto é, para sempre e para todos os homens.

A nossa fé é no Deus dos vivos. Cristo está vivo e age no meio de nós, guiando-nos a todos para a plenitude da vida. Ele está vivo e nos quer vivos. Cristo é a nossa esperança (cf. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Christus vivit*, n. 1).

Pe. Wesley de Almeida Santos
Colunista



ATO DE CONSAGRAÇÃO DO GÊNERO HUMANO A JESUS CRISTO REI

A Igreja concede indulgência plenária ao fiel que, na solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, recitar publicamente o ato de consagração do gênero humano ao mesmo Jesus Cristo Rei (cf. Enchir. Indulgentiarum, nº 2).

Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero humano, lança sobre nós que humildemente estamos prostrados na vossa presença, os vossos olhares. Nós somos e queremos ser vossos; e a fim de podermos viver mais intimamente unidos a Vós, cada um de nós se consagra, espontaneamente, neste dia, ao vosso sacratíssimo Coração.

Muitos há que nunca Vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos, Vos renegaram. Benigníssimo Jesus, tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Senhor, sede rei não somente dos fiéis, que nunca de Vós se afastaram, mas também dos filhos pródigos, que Vos abandonaram; fazei que estes tornem, quanto antes, à casa paterna, para não perecerem de miséria e de fome.

Sede rei dos que vivem iludidos no erro, ou separados de Vós pela discórdia; trazei-os ao porto da verdade e à unidade da fé, a fim de que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor.

Senhor, conservai incólume a vossa Igreja, e dai-lhe liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que, de um polo a outro do mundo, ressoe uma só voz: louvado seja o Coração divino, que nos trouxe a salvação; honra e glória a Ele, por todos os séculos. Amém.



Diocese finaliza o projeto das 60 mil árvores

No dia 6 de outubro, a Diocese concluiu seu projeto de distribuição de das 60 mil mudas de árvores para plantio em Campo Mourão e região. O projeto que teve apoio do Instituto Ambiental do Paraná, iniciou no dia 3 de abril deste ano para ser realizado durante o Jubileu de 60 anos da criação da Diocese. Durante esses meses, as mudas foram distribuídas para as paróquias e comunidades religiosas, com o objetivo de contribuir com o meio ambiente na tentativa de eliminar o CO2 produzido pelos meios que poluem o meio ambiente.

As mudas, que são produzidas pelo IAT, variavam entre nativas e frutíferas, sendo elas: Ipê (roxo e amarelo), Gabiroba, Guaritá, Jabuticaba, Marmeleiro, Palmito, Pitanga, Pinheiro Araucária, Acerola, Gurucaia, Quaresmeira, e ainda 60 mudas de Cerejeiras que foram doadas pelo município de Apucarana para a Diocese.

Inspirado na Encíclica do Papa Francisco *“Louvado sejas”*, o objetivo do plantio foi compensar a emissão de poluentes na atmosfera gerada pelos automóveis. A encíclica, publicada pelo Vaticano em 2015, é inspirada no modo de vida de São Francisco de Assis. O documento fala sobre o meio ambiente e reitera a necessidade do cuidado com a criação. *“Todas as paróquias utilizam veículos e é comprovado que as árvores absorvem mais da metade dos gases tóxicos, por isso o incentivo do plantio”*, afirma Ruben Moiano, coordenador da Pastoral do Turismo da Diocese, e junto com padre Gaspar, idealizaram o projeto do plantio.

De acordo com o senhor Ruben Moiano



“não é possível falar de sustentabilidade sem ações sustentáveis”.

Como a meta das 60 mil mudas foram atingidas, a proposta para 2021 é a distribuição de 100 mil. As paróquias que mais levaram as mudas foram dos municípios de Mariluz, Roncador e Iretama.

FRATELLI TUTTI: a nova encíclica do Papa

Fratelli Tutti é o nome da nova Encíclica do Santo padre, o Papa Francisco. O nome vem de um escrito de São Francisco, santo que o papa é devoto, e no qual tem inspirado suas ações que testemunham sua preocupação com os pobres e com a natureza conforme ele já mostrou na Evangelii Gaudium e na Laudato Si, e outras Cartas.

Na Encíclica composta de **oito capítulos, duzentos e oitenta e sete números e duas orações no final**, uma ao Criador e outra ecumênica, o Papa convida os cristãos católicos e todas as pessoas de bem a se empenhar na construção de um mundo mais justo levando em conta o que ele chama de amizade social.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI, HOJE?

Diante de um mundo que está caindo em dois extremos: por um lado não se valoriza a pertença, a identidade, e por outro não se valoriza o diálogo, percebe-se claramente a tentativa de se eliminar o diferente, o que professa outra fé, tem outra maneira de pensar, é de outro grupo. O Papa convida os cristãos a defender a sua identidade e assim não ter medo do diferente, porque fronteiras não significam um muro fechado, mas identidade respeitada. Quanto mais se define a identidade, mais se destrói muros, afinal, onde se respeita as fronteiras não precisa de muros.

Amor não é sentimentalismo, é tomada de decisão. Portanto, o amor social que o papa convida a se viver é uma tomada de decisão fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo. É pensar



Papa Francisco assinando a Encíclica junto ao túmulo de São Francisco. Foto: Vatican News

e atuar comunitariamente, é construir pontes, não muros.

A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. Não queremos um mundo de sócios, mas de irmãos (n. 12). Nas dinâmicas dos sócios, quem não for do grupo não é bem-vindo, na dinâmica do bom samaritano somos todos próximos, todos irmãos. Daí o nome *Fratelli Tutti*. **Fratelli** é o plural irmãos em italiano e, **tutti** = todos. Nessa lógica somos todos irmãos, tanto é, que a inspiração do papa para escrever a carta vem de São Francisco, e de uma conversa do papa com o líder dos muçulmanos.

Diz o Papa: *“Se na redação da Laudato si’ tive uma fonte de inspiração no meu irmão Bartolomeu, o Patriarca ortodoxo que propunha com grande vigor*

o cuidado da criação, agora senti-me especialmente estimulado pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, com quem me encontrei, em Abu Dhabi, para lembrar que Deus criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmãos” (n. 5).

Por isso, o convite à amizade social, que só será possível a partir da compreensão do texto do Bom samaritano (Lc 10,29-37), quem consegue viver a amizade social são as pessoas humildes, abertas ao diálogo e conhecem a complexidade da vida.

Pe. José Carlos Krause Ferreira
Colunista



Pressupostos da Metodologia Catequética

No mês de outubro, catequistas da nossa Diocese, estiveram em formação com o Pe. Wesley de Almeida sobre *“Metodologia Catequética”*. Motivados pelo Diretório da Catequese, que diz que *“a finalidade da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”*, o encontro destacou quatro pontos: ver, iluminar, agir e o celebrar.

O método Ver, Julgar e Agir, por experiência e tradição pastoral latino americana, tem trazido segurança e eficácia na educação da fé, respondendo às necessidades e aos desafios vividos pelo nosso povo. Entre nós o termo *“julgar”* está sendo substituído por **ILUMINAR**. Nesse processo do ver-iluminar-agir, acrescentaram-se o **CELEBRAR** e o **REVER**.

Não são passos estanques, nem sequência de operações, mas, trata-se de um processo dinâmico na educação da fé.

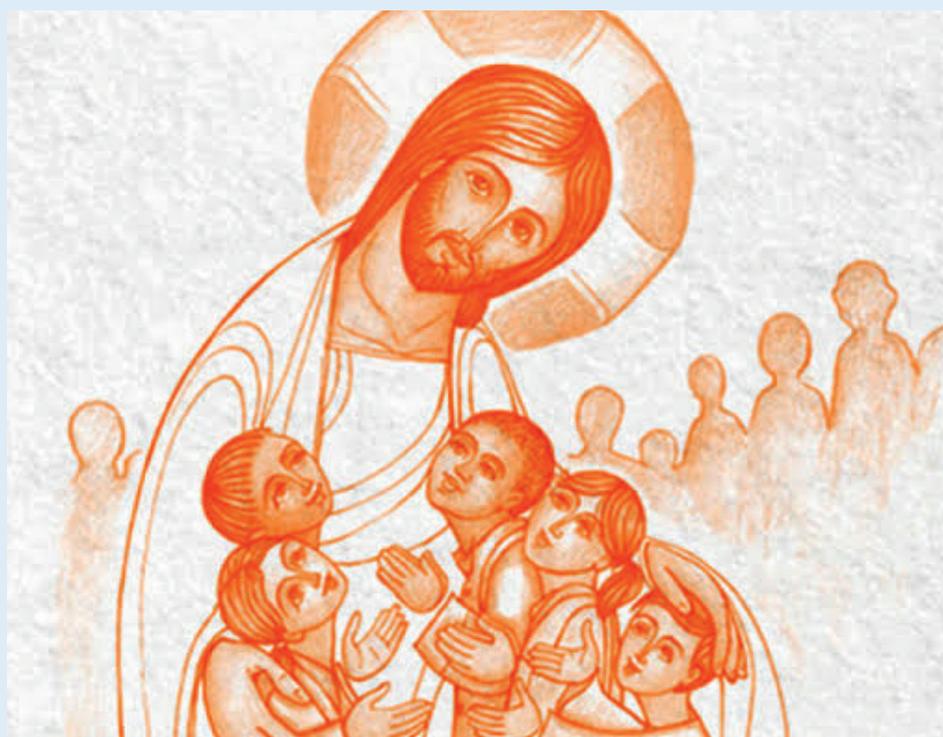
VER - É um olhar crítico e concreto a partir da realidade da pes-

soa, dos acontecimentos e dos fatos da Vida. A catequese motiva os catequizandos a conhecer e analisar criticamente a realidade social em que vivem, com seus condicionamentos econômicos, sócio-culturais, políticos e religiosos.

ILUMINAR - É o momento de escutar a Palavra de Deus. Implica a reflexão e o estudo que iluminam a realidade, questionando-a pessoal e comunitariamente. Para acolher a realidade, como cristãos, é necessária a conversão contínua na busca da vontade do Pai.

AGIR - É o momento de tomar decisões, orientando a vida na direção das exigências do Projeto de Deus. É o tempo de vivenciar e assumir conscientemente, o compromisso e dar as necessárias respostas para a renovação da Igreja e a transformação da realidade.

CELEBRAR - É momento privilegiado para a experiência da graça divina. É o feliz encontro com Deus na oração e no louvor, que anima e impulsiona o processo catequético. Supera a oração



puramente rotineira. Esta dimensão orante e celebrativa deve caracterizar a catequese, para que ela não caia na tentação de ser feita de encontros só de estudo e compreensão intelectual da mensagem evangélica.

REVER - É o momento para sintetizar a caminhada catequética, valorizar os catequistas e os catequizandos, aprofundar as etapas do planejamento proposto, revalidando os conteúdos e os compromissos assumidos.

Por fim, deixo aqui os meus

agradecimentos a todos que participaram deste rico encontro e ao Padre Wesley que sem hesitar, se prontificou a compartilhar seu sábio conhecimento conosco.

Lucimar Lima
Coordenadora Diocesana da Catequese





A devoção a Nossa Senhora do Rocio

No dia 15 de novembro, celebramos a festa de Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Paraná, e a Diocese é contemplada com duas igrejas dedicadas a ela: uma capela no Conjunto Parigot de Souza, e uma capela universitária instalada na Universidade Estadual do Paraná (Fecilcam), ambas em Campo Mourão.

Neste ano, o padre Carlos Czornobai explica que devido a pandemia, será celebrado somente um tríduo que terá início no dia 12, com as celebrações às 19:30h.

Esse ano, a comunidade do Parigot de Souza, celebra 20 anos de sua fundação, e vai encerrar a festa com um evento especial para a história da capela, pois no dia 15 de novembro de 2000, Dom Mauro Aparecido dos Santos, que era bispo da Diocese, se reuniu com a comunidade para uma Celebração Eucarística na qual também foi fei-

ta bênção da pedra fundamental para a construção da igreja.

Junto com o lançamento da pedra, os fiéis escreveram cartas com pedidos de graças, que foram depositadas em um relicário e enterrada sob a pedra, e que no dia 15 de novembro, após a missa, será aberta para a leitura. As pessoas que na época escreveram, foram convidadas para estar presente no dia e reviver este momento

A devoção:

A devoção teve início no século XVII, após a elevação do pelourinho em Paranaguá. Em 1686, os moradores da vila que ficava as margens da baía, enfrentaram uma grande peste, e eles recorreram a Nossa Senhora. Rocio era o perímetro das vilas, onde terminava o aruamento e começava a se conservar um orvalho durante a manhã. "Rocio" quer dizer orvalho, em por-

tuguês arcaico, por isso, a santa também tem seus títulos como Nossa Senhora do Amanhecer ou Nossa Senhora do Orvalho.

A imagem foi encontrada durante uma pesca, quando Pai Berê pedia a intercessão de Nossa Senhora, pois sua família passava fome devido as pescas sem sucesso. Junto com suas orações, Berê lançou as redes ao mar e puxou, junto veio muitos peixes e uma imagem de Nossa Senhora. Sua primeira igreja foi edificada em 1813, e em 1920 se tornou santuário.

É costume a Diocese realizar romarias até o Santuário no mês de novembro, como ano passado,

quando 550 fiéis distribuídos em 13 ônibus, desceram para o litoral paranaense.

Esse ano devido a pandemia, as romarias foram suspensas, mas os fiéis poderão recorrer a intercessão da Senhora do Rocio que ouve nossas orações e entrega a seu Filho Jesus Cristo.

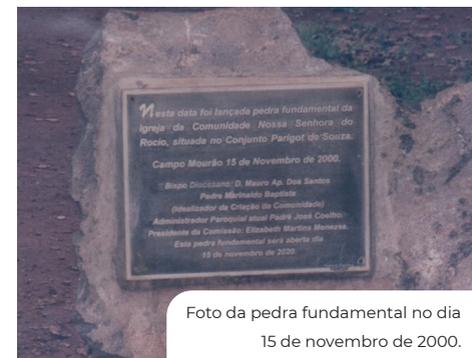


Foto da pedra fundamental no dia 15 de novembro de 2000.



Romaria da Diocese em 2019 no Santuário Estadual de N. Sra. do Rocio.

Cáritas na Diocese

Em fevereiro deu-se início a um ciclo de reuniões entre o bispo diocesano Dom Bruno, o presidente e a secretária da Cáritas regional do Paraná, os padres Gaspar Gonçalves e Valdecir Liss, e mais duas voluntárias da Diocese. Esses diálogos tiveram como intuito apresentar o trabalho realizado no Estado e o interesse de alguns voluntários em realizar também nesta Diocese. A princípio os trabalhos de articulação estão concentrados na Paróquia Imaculada Conceição de Mamborê, onde foi criada uma equipe de articulação para iniciar os trabalhos em nossa Diocese.

A inspiração nasceu da necessidade de articular um trabalho em torno de duas comunidades rurais que se encontravam sem água, depois que as nascentes terem secado após longo período de estiagem em nosso Estado. Com a organização da equipe, apoiados por alguns voluntários da Cáritas, e com o auxílio de autoridades e entidades do município, foi possível perfurar um poço artesiano

em cada comunidade, através do governo estadual. Além do poço, foi adquirido caixa de água e bomba para as comunidades, e criação de um fundo solidário em cada comunidade que será destinado para instalação de encanamentos para residência.

Em Campo Mourão e Goioerê, foi iniciado um projeto de atendimento a migrantes venezuelanos, sendo entregues 21 cartões alimentação e 21 cestas básicas na cidade de Campo Mourão, 02 cartões alimentação e 10 cestas na cidade de Goioerê, concedidos através de projetos da Cáritas regional Paraná. Também houve a entrega de agasalhos, brinquedos, cobertores e agasalhos nos dias de inverno.

Também aconteceu um diálogo com o líder de uma comunidade de senegaleses na cidade de Campo Mourão, que apresentou as dificuldades encontradas em relação a permanência no Brasil.

Os trabalhos da Cáritas Campo Mourão estão dando seus primeiros frutos, principalmente



Organização de Comunidade Rural Barro Branco em Mamborê.



Entrega de alimentos e agasalhos a venezuelanos em Campo Mourão.

com parcerias feitas junto à Secretaria de Assistência Social do Município, PROVOPAR, CRAS, CREAS, acreditando que a parceria com órgãos públicos é fundamental por ser a porta de entrada para qualquer atendimento social que esses grupos necessitem.

A Cáritas ainda tem ofertado aos migrantes da região cursos e oficinas de economia solidária, elaboração de currículos, cursos na área da informática, gastron-

omia e beleza, atendendo migrantes de algumas cidades da Diocese.

Que esse trabalho possa ser melhor explorado, e àqueles que tiverem interesse em conhecer mais o trabalho e colaborar, é só procurar o CDAE na Mitra Diocesana de Campo Mourão, ou pelo telefone (44) 3525-1824.

Jaqueline Batista Faria
Assistente Social e voluntária

Dia dos fiéis defuntos

“Somos Cidadãos do céu!”

Somos cidadãos do céu. De lá aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará o nosso corpo, humilhado, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que o torna capaz também de sujeitar a si todas as coisas” (Fl 3,20-21).

Ao Celebrar o Dia dos Fiéis Defuntos, costumamos visitar o cemitério, participar da missa, levar flores e acender velas no túmulo de nossos entes queridos que partiram desta vida. Práticas comuns não só nesta data, mas faz parte da piedade cristã católica. Esses atos de piedade, longe de serem meras práticas rituais, são cheios de significado e sentimentos que revelam a nossa Esperança Cristã na ressurreição. São sinais claros de que para nós que cremos a “vida não é tirada, mas transformada” (prefácio dos fiéis defuntos), e que a verdadeira vida está apenas começando na eternidade.

É importante destacar os ensinamentos da Igreja a respeito “dos que adormeceram, para que não fiquemos tristes, como os outros, que não tem esperança” (1Ts 4,13), e assim renovemos a nossa profissão de fé: “Creio na ressurreição da Carne”.

Ao nos depararmos com a realidade da morte, é inevitável nos perguntar: o que vem depois? Sabemos que não está tudo acabado e que a vida continua no além. Por mais que muitas vezes o mundo impregnado de materialismo tente nos fazer acreditar que a vida nesta terra é tudo o que temos, a morte abre para o ser humano como que uma janela, talvez a última, pela qual o transcendente ainda pode entrar. Assim sendo, o questionamento pela sorte eterna de nossa alma é necessário, bem como o estar preparado para a nossa jornada final.

São Pedro Julião Eymard afirma que “se conseguir salvar a minha alma, tudo está ganho. Se não conseguir, tudo está, pelo contrário, irremediavelmente perdido. Na hora da morte, só uma coisa pode

consolar e animar a alma prestes a apresentar-se a Deus: é tê-lo servido fielmente”.

Sim, é verdade, Deus é Misericórdia, e o julgamento final a respeito de cada um pertence a Ele. Porém Ele nos deixou o caminho ordinário para receber nossa salvação: Jesus Cristo, caminho, verdade e vida. “Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14,6). *Conhecê-Lo, Amá-Lo e servi-Lo eis a mais sublime vocação do homem e a grande finalidade da vida Cristã. Afinal, “ninguém de nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor” (Rm 13,7-8).*

Que assim transcorra nossa vida. Em serena comunhão com o Senhor. Porque “a figura deste mundo passa” (1Cor 7,31). No fim de tudo só Ele restará. Ele é o nosso céu! Viver em comunhão com Ele é poder saborear já aqui nesta terra, ainda que não em plenitude, aquilo que nos está preparado na eternidade.

Amemos a Deus. Amemos o próximo, em especial os necessitados, nos quais Ele afirma estar presente (cf. Mt 25,40). Em tudo rendamos graças ao Senhor (cf. 1Ts 5,18) princípio e fim de todas as coisas. “Na verdade, tudo é dele, por ele e para ele. A Ele, a glória para sempre. Amém!” (Rm 11,36).

Pe. Lussamir Rogério de Souza

Paróquia São João Batista
Moreira Sales



O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA NOS ENSINA:

O que é “ressuscitar”?

Na morte, que é separação da alma e do corpo, o corpo do homem cai na corrupção, ao passo que sua alma vai ao encontro de Deus, ficando à espera de ser novamente unida a seu corpo glorificado. Deus, em sua onipotência, restituirá definitivamente a vida incorruptível a nossos corpos, unindo-os às nossas almas, pela virtude da Ressurreição de Jesus.

Quem ressuscitará?

Todos os homens que morreram: “Os que tiverem feito o bem (sairão) para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento” (Jo 5,29).

De que maneira?

Cristo ressuscitou com seu próprio corpo: “Vede as minhas mãos e os meus pés: sou eu!” (Lc 24,39). Mas ele não voltou a uma vida terrestre. Da mesma forma, nele “todos ressuscitarão com seu próprio corpo, que têm agora”; porém, este corpo será “transfigurado em corpo de glória”, em “corpo espiritual” (1Cor 15,44). [...] Este “como ultrapassa nossa imaginação e nosso entendimento, sendo acessível só na fé.

Quando?

Definitivamente “no último dia” (Jo 6,39-40.44.54; 11,24); “no fim do mundo”. Com efeito, a ressurreição dos mortos está intimamente associada à Parusia de Cristo



Vida para todos

A proposta de Jesus

Cotidianamente somos colocados diante de situações que nos levam a refletir acerca do valor e da dignidade da vida humana. Nós, como cristãos, somos convidados a trilhar o caminho deixado por Cristo quando, na sua encarnação, se fez pobre a fim de enriquecer a humanidade com sua pobreza (cf. 2Cor 8,9). Desse modo, podemos perceber a valorização despendida por Jesus para todo ser humano, sem distinção, que, criado à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26), é conduzido por Ele, como Bom Pastor, para fora de tudo o que oprime e explora.

Nesta perspectiva, ouvimos o ressoar do desejo de Jesus de vida e vida em abundância para todos (cf. Jo 10,10). Ele é o Bom Pastor que, gratuitamente, se doa em favor do seu povo. Essa doação, no entanto, supera uma visão simplista e minimalista. Jesus é muito claro: a doação gera vida e vida abundante (cf. Jo 10,10). Essa percepção nos faz compreender que hoje cada um de nós somos convidados a vivenciar essa dinâmica da entrega, repetindo o que Jesus nos deixou.

Neste mês em que celebramos o dia de todos os santos, somos convidados a olhar para eles e reconhecer neles o reflexo da santidade de Jesus que brilha a partir do amor com que foram capazes de anunciar o Reino enquanto viviam na terra. A vocação à santidade, a qual

todos nós somos chamados a viver, inicia necessariamente no hoje de nossa vida. Aquele que abraça a proposta libertadora do Evangelho, precisa ter sempre em mente que ninguém é capaz de se salvar sozinho, isolado, visto que Deus quis entrar em uma dinâmica popular, na dinâmica de um povo, ou seja, tanto mais reproduziremos os feitos de Cristo quanto mais estendermos a mão ao nosso próximo.

Finalmente, somos desafiados a romper com toda situação de ódio e exploração a fim de vivenciarmos de forma mais profunda o mandamento deixado por Jesus: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo (cf. Mt 22,37-39). Esse desafio precisa, a cada dia, superar o mero discurso e conduzir-nos à práxis, que reconhece em Jesus o Senhor da vida, o verdadeiro pastor que se doa em favor de todos. Desse modo, somos convidados, a exemplo de Jesus, a sermos pastores uns para com os outros, tendo no horizonte sempre a promoção da vida, sobretudo, dos mais fragilizados.

Waldir Romero Junior

Seminário de Teologia
Dom Virgílio de Pauli, Cambé



Agostinho e a iniciação cristã de Vitorino



Estando em Milão, Agostinho entra em uma profunda crise existencial. Abandona definitivamente a seita dos maniqueus e começa a se reaproximar da fé cristã. Escutar o bispo Ambrosio estava fazendo com que suas dúvidas fossem se dissipando, sobretudo a respeito do Antigo Testamento. Mas Agostinho ainda precisava de um estímulo para que sua decisão em favor da fé cristã fosse completa. Gostaria de um contato mais duradouro e personalizado que Ambrósio, tão ocupado, não podia dar-lhe. Será um sacerdote ancião, Simpliciano, quem irá acompanhá-lo nessa busca.

Quando Ambrósio foi eleito pelo povo de Milão como seu bispo, era governador da província romana. Homem de vasta cultura, mas não propriamente nas questões relativas a vida da Igreja e nas Sagradas Escrituras. Enviaram então a Milão Simpliciano, presbítero da Igreja de Roma, para ajudá-lo em sua própria formação e na condução da diocese. Em 387, mesmo idoso, por indicação do próprio Ambrosio antes de morrer, irá sucedê-lo no episcopado. No livro oitavo das Confissões, Agostinho narra um desses encontros com Simpliciano.

Agostinho contou ter lido alguns livros de filósofos neoplatônicos (entre eles provavelmente Porfírio e Plotino), traduzidos do grego para o latim por Mario Vitorino e que este, já na velhice, havia se convertido ao cristianismo. Simpliciano, que conheceu intimamente Vitorino quando vivia em Roma, narra então para Agostinho como se deu sua conversão e iniciação cristã.

“Simpliciano conta que Vitorino lia a Sagrada Escritura e estudava e meditava com profunda atenção todos os escritos cristãos e confia-

va a Simpliciano, não em público, mas em grande segredo e intimidade: ‘Sabes que já sou cristão?’ Respondia-lhe Simpliciano: ‘Não acredito, e não te considerarei entre os cristãos enquanto não te vir na Igreja de Cristo’. Vitorino replicava-lhe, sorrindo: ‘Mas então, as paredes das igrejas é que nos fazem cristãos?’” (Confissões VIII 4)

A figura de Vitorino é importante para Agostinho. De formação e profissão, Agostinho é um retórico. Na época, a retórica era a ciência que contemplava o estudo da língua, desde a gramática até a arte do discurso. E Vitorino foi um dos mais respeitados e notáveis retóricos romanos. “Pelos méritos conquistados em sua brilhante carreira de ensino, recebeu uma estátua no fórum romano, fato este que os cidadãos deste mundo consideram grande honra” (Confissões VIII 3). A fama e a vida na corte romana dificultavam que assumisse publicamente sua conversão. “Na realidade, não queria desgostar os amigos, orgulhosos adoradores de demônios; (...) fariam cair sobre ele o peso da inimizade” (Confissões VIII 4). Até que chegou o dia. Vitorino se dirige decidido a Simpliciano:

“‘Vamos à igreja, quero tornar-me cristão’. Este [Simpliciano], não cabendo em si de alegria, o acompanhou imediatamente. Foi aí iniciado nos primeiros mistérios da

catequese e, pouco tempo depois, deu o nome para regenerar-se no batismo, para admiração de Roma e alegria de toda a Igreja” (Confissões VIII 4).

É interessante notar: mesmo sendo quem era, o grande intelectual romano, que havia se convertido lendo as Sagradas Escrituras e os livros cristãos, amigo íntimo do presbítero Simpliciano (que foi o seu “introdutor”), Vitorino não recebeu imediatamente o batismo, como um privilégio, mas fez a caminhada catecumenal. Ingressou no Catecumenato, foi iniciado na Catequese e deu o nome para o batismo. Como todos os Pedintes (Agostinho os chama assim porque “pedem” o batismo), aqueles que se preparavam para o batismo durante a quaresma, professou sua fé. Agostinho dá muito destaque a isso, porque certamente foi um evento importante para a Igreja de Roma.

“Chegou finalmente a hora da profissão de fé. Em Roma, os que estão para se aproximar da tua graça costumam recitar de cor uma determinada fórmula, em lugar elevado, diante de todos os fiéis. Contudo, os presbíteros – contava Simpliciano – ofereceram a Vitorino a possibilidade de fazer a profissão a portas fechadas, como se costumava propor àqueles que poderiam emocionar-se por timidez. Mas ele preferiu confessar

sua salvação diante do povo santo, uma vez que havia professado publicamente a retórica, que não ensinava a salvação” (Confissões VIII 5).

A fórmula da profissão de fé não é descrita. Era um segredo mantido entre os “iniciados”. Transmitida apenas de forma oral. Sabemos, no entanto, que era bem próxima ao nosso Credo atual. Assim que subiu à tribuna para recitar a fórmula, conta Simpliciano, “todos os que o conheciam o aplaudiam gritando seu nome. E quem não o conhecia? Ressoou pela boca de todos um alegre murmúrio: ‘Vitorino, Vitorino!’” (Confissões VIII 5).

“Ele proclamou sua verdadeira fé com admirável segurança. Todos desejavam levá-lo para dentro do coração e, de fato, para lá o arrebatavam com as mãos do amor e da alegria” (Confissões VIII 5).

Como era de se esperar, os seus antigos amigos irritaram-se, “consumindo-se de raiva, rangiam os dentes” (Confissões VIII 4). Vitorino foi obrigado a fechar sua escola por causa de um decreto do imperador Juliano. Mas isso não importava mais. Ele agora poderia dedicar-se integralmente à sua fé. Com a história de Vitorino, Simpliciano deu a Agostinho o estímulo que ele precisava.

“Logo que teu servo Simpliciano me contou esses fatos sobre Vitorino, senti imenso desejo de imitá-lo. Aliás, era o que sua narração tinha em vista” (Confissões VIII 10).

Você encontra outros artigos sobre **Iniciação a Vida Cristã** nas edições anteriores do Jornal Servindo

Leia a versão digital em nosso site!

www.diocesecampomourao.org.br/jornalservindo

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista





Igreja, política e as questões sociais

A Igreja Católica não apoia nenhuma candidatura e nem se alia a algum partido. Tal postura não a exime do compromisso político, pois o exercício correto da política contribui para a construção de uma sociedade justa e fraterna, proposta pelo Evangelho. Buscar o bem comum, que é o maior objetivo da política, é uma forma de caridade.

“O ensinamento social da Igreja não é uma intromissão do governo de cada país. Não há dúvida, porém, que põe um dever moral de coerência aos fiéis leigos, no interior da sua consciência, que é única e unitária” (Congregação para a Doutrina da Fé)

Função do prefeito e do vereador

Você sabe quais são as atribuições dos cargos de prefeito e de vereador?



PREFEITO / Chefe do Poder Executivo Municipal

Administrar o município e decidir como vai ser distribuído o dinheiro público. Cuidar das áreas da saúde, educação, transporte público, limpeza urbana, saneamento básico e manutenção dos espaços públicos. Aprovar ou não os projetos de lei votados pelos vereadores. Pode apresentar projetos à Câmara Municipal. O prefeito pode também ser reeleito apenas uma vez consecutiva e seu mandato dura quatro anos.



VEREADORES

Elaborar projetos de lei para o município, discuti-los e votá-los. Fiscalizar a ação do prefeito e de outros funcionários públicos. Avaliar os orçamentos do município e aprovar os gastos realizados pelo prefeito. O mandato do vereador dura quatro anos e não há um limite de reeleições consecutivas.

Como escolher um candidato?



TER BOA ÍNDOLE:

Pesquise, em fontes seguras, sobre a vida do candidato em quem pensa votar: sua história, família, valores e princípios que regem sua atuação na sociedade e seu trabalho social.

CONHECER O ESTATUTO DO PARTIDO DO CANDIDATO:

Observe se o partido defende a vida (desde a sua concepção até o fim natural), se é a favor da família, da dignidade humana, dos direitos dos mais vulneráveis. Quando o candidato é eleito, ele precisa tomar com os compromissos do partido ao qual está filiado. O estatuto de todos os partidos está disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE):

www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos



TER COMPETÊNCIA:

Verificar se tem capacidade de liderança política, se sabe delegar, escolher os colaboradores para cada área, administrar os recursos públicos.

SER FICHA LIMPA:

Honestidade é um dos critérios principais para se observar no candidato. Se ele já esteve envolvido com corrupção ou se foi condenado pela justiça, não merece seu voto. Se ele tem atitudes corruptas, como tentar comprar votos ou trocar por favores, também não merece seu voto. Se o candidato comprar seu voto, ao ser eleito ele vai recuperar o que gastou usurpando o dinheiro público.



ATENÇÃO: NÃO VOTE EM UM CANDIDATO SE ELE MANIFESTA DEFENSOR SÓ DE UMA CATEGORIA DE PESSOAS. UM POLÍTICO ESTÁ A SERVIÇO DO BEM COMUM E NÃO SOMENTE DE UM GRUPO.



TER UMA BOA PROPOSTA DE GOVERNO:

Conhecer o que o candidato propõe, como pretende executar e com quem está comprometido. Não basta assistir à propaganda eleitoral na TV, é preciso pesquisar canais oficiais do candidato (redes sociais e sites) ou no site do TSE.

SE FOR CANDIDATO À REELEIÇÃO:

Analise as motivações para a reeleição, como foi o mandato anterior, se esteve envolvido ou foi conivente com casos de escândalo e corrupção, se trabalhou a favor do bem comum.



Cuidado com a propaganda eleitoral na Igreja

É comum candidatos publicarem fotos com padres nos seus materiais de propaganda, sugerindo o apoio da sua candidatura. Fique atento, pois, muitas vezes, a foto foi tirada em outro contexto e o padre não consentiu o uso.

Pode configurar o pedido implícito de votos, quando um candidato que nunca participou na comunidade começa a frequentar as missas e realizar atividades pastorais. *Isso é crime.*

É diferente com aquele candidato que sempre exerceu atividades de liderança na Igreja. Ele pode continuar a exercê-la, desde que não use disso para pedir votos explícita ou implicitamente.

Se houver qualquer menção de propaganda eleitoral na Igreja ou nos seus arredores, tanto o candidato quanto a paróquia podem ser multados pela Justiça Eleitoral.

Protocolo para o dia da votação

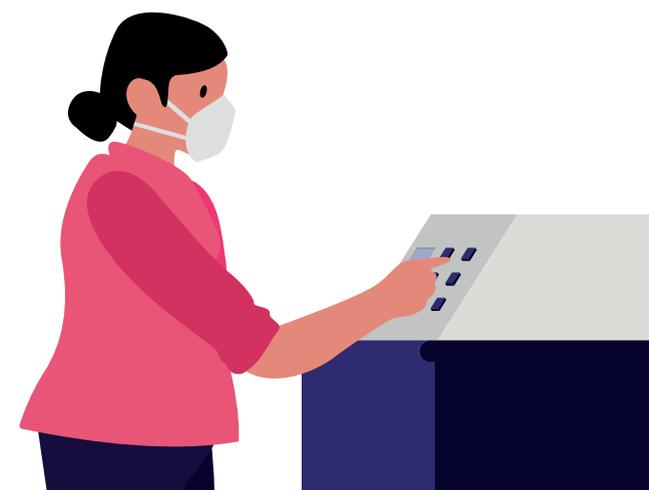
O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) elaborou uma série de medidas que devem ser respeitadas nos dias do pleito, e para auxiliar nesse dia em que somos chamados a exercer nossa cidadania, apresentamos aqui as orientações que deverão ser observadas por todos:

A) USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA – o uso deverá ser feito em todo o percurso, até chegar à seção eleitoral. (não será permitido se alimentar, beber ou realizar qualquer ato que exija a retirada da máscara).

B) HIGIENIZAR AS MÃO COM ÁLCOOL 70.

C) ORIENTAÇÃO PARA CADA UMA LEVAR SUA PRÓPRIA CANETA para assinar o caderno de votação (a identificação por biometria não será usada nas eleições deste ano).

D) DISTÂNCIAMENTO (haverá marcações no chão com adesivos para indicar o distanciamento correto).



As seções ficarão abertas das 7h às 17h. Das 7h às 10h será mantido um horário preferencial para que pessoas com mais de 60 anos possam votar.

COMO ACONTECERÁ A VOTAÇÃO?

1. O eleitor entrará na seção eleitoral e deverá se posicionar na frente do mesário, seguindo o distanciamento de um metro;
2. Sem contato com o mesário, o eleitor vai erguer o braço e mostrar seu documento oficial com foto;
3. O mesário vai ler o nome do eleitor em voz alta e pedir que ele confirme se a identificação está correta;
4. O eleitor deve guardar seu documento;
5. O eleitor deverá higienizar as mãos com álcool em gel;
6. O eleitor assinará o caderno de votação;
7. O eleitor receberá seu comprovante de votação;
8. O eleitor irá até a cabine de votação;
9. O eleitor deverá digitar o número de seus candidatos na urna eletrônica e apertar a tecla confirma após cada voto para encerrar a votação.
10. O eleitor deverá higienizar as mãos novamente com álcool em gel e deverá se retirar da seção eleitoral.

Os eleitores que estiverem com sintomas da Covid-19, não devem comparecer ao local de votação.

E aí, como vou justificar minha ausência? Pelo aplicativo e-Título, que pode ser usado em qualquer smartphone, será possível fazer a justificativa sem sair de casa.

BALANCETE SETEMBRO 2020

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	287.201,00
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	66.790,66
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
Campanha para manutenção dos Seminários	470,00
TOTAL DE ENTRADAS	354.961,66

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	2.415,80
Despesas com Combustíveis	1.215,55
Despesas com Salários/13º Salário/Côngruas e Alimentação	39.078,80
Despesas com Vale Transporte	390,00
Despesas com Encargos Sociais	40.273,29
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	13.690,89
Despesas Gerais- Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	3.396,18
Despesas com Cartório	612,73
Despesas com Pedágio	189,90
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	292,73
Despesas com Pascom Diocesana	571,90
Despesas com Jubileu Diocesano	7.288,52
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.399,02
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.783,26
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.045,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Seguro Predial e Veículos	3.493,63
Brindes e Presentes	100,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	1.583,34
Impostos e Taxas Municipais e ITR - Imóveis Rurais	819,55
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Doação para a Catedral São José	25.000,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 18/36	4.858,58
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Santa Rosa - Parcela 9/18	3.827,93
Repasso p/ AAPAC	1.368,42
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	111.826,54
TOTAL	278.925,56

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.068,59
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.203,57
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	1.263,11
TOTAL	9.535,27

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	894,89
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.525,31
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	161,80
TOTAL	8.417,98

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	8.783,87
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	27.114,23
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.016,81
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.709,81
TOTAL DE SAÍDAS	373.667,55

RESUMO GERAL	
Total entradas	354.961,66
Total de saídas	373.667,55
SALDO MÊS DE JUNHO	(18.705,89)

ANIVERSÁRIO DO CLERO NOVEMBRO 2020



(NA) - Nascimento
(OP) - Ordenação Presbiteral
(OD) - Ordenação diaconal

03	Pe. Lussamir Rogério de Souza	NA
04	Pe. João Carlos dos Santos	NA
06	Pe. Dirceu Aparecido Sabino	OP
06	Diác. Valdecir Pauliqui	NA
07	Diác. Bruno Tkaczuk	OD
11	Pe. Carlos Czornobai	NA
12	Pe. Ricardo Arica Ferreira	NA
13	Diác. Arison Nunes	OD
13	Diác. João Antônio Magro	OD
14	Diác. Emerson Ovídio	OD
15	Pe. José Nilson de Souza Santos	OP
20	Diác. José Antônio Pereira	OD
29	Pe. Pedro Speri	OP

Paróquia DO MÊS: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Campo Mourão

Decanato de Campo Mourão

Criação: 21/12/2016

Dia da padroeira: 27 de junho

A partir dos anos 1970/71 algumas senhoras se reuniam todas as quartas-feiras para rezarem a Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro às 15 horas. O espaço era um barracãozinho de madeira bem simples e humilde. Elas traziam o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que a Sra. Ana Caires ganhou no interior de São Paulo, na cidade de Mariópolis, e trouxe consigo quando se mudou para Campo Mourão. As “senhorinhas” que ali rezavam (*Ana Ramos de Caires, Izilda Tazinazzo, Edurvirgens Sobczak, Luzia Zavarize, Ester Zago, Maria Aparecida da Silva, Terezinha Cintra, Deolinda Justino e Maria Luiza da Silva*), escravavam a imagem em alguns tijolos cobertos com uma toalhinha branca, enfeitadas com algumas flores trazidas de casa, e juntas elas rezavam com muita fé e devoção. E com isso já estava nascendo uma comunidade.

Em outubro de 1973, foi inaugurada a Escola Municipal Bento Mussurunga, que serviu por muito tempo como local onde eram realizados os primeiros encontros e celebrações na comunidade.

Em 1975, começou a ser celebradas missas uma vez por mês no pátio da escola. Na época, a comunidade pertencia a Paróquia São José, hoje Catedral Diocesana de nossa Diocese. O primeiro padre a atender a comunidade foi o padre Bruno Rabuski, vigário da paróquia.

Nos anos de 1977/78, a família Pezini construiu um salãozinho pequeno de madeiras, tudo com doações, que começou a ser usado como local de oração para a comu-

nidade. Quando o padre não podia celebrar, leigos se dispunham a fazer a Celebração da Palavra. O primeiro MECE a conduzir essas celebrações foi o Sr. Renato Fernandes Silva.

No dia 21 de maio de 1982, foi autorizado pelo padre Bruno, segundo consta na abertura do primeiro livro de registros da comunidade, a consignar reuniões visando a “construção da igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e ‘Santos Reis’ na Vila Rio Grande e Jardins mais próximos”. E no dia 25 de maio, aconteceu a primeira reunião na Escola Bento Mussurunga para dar início aos trabalhos da comissão, que teve como primeiro presidente o Sr. Nairo Zanini; vice-presidente João Lopes; tesoureiro Irineu Garcia; primeiro secretário Lauro Schester e segundo secretário Osmar Alvin.

Nos dias 10 e 11 de julho de 1982 aconteceu a primeira festa, que segundo registros em ata, foi um grande sucesso. A renda seria para comprar 5 mil tijolos para construir o pavilhão (salão para festas). Mas em 5 de agosto, o padre Bruno orientou para construir a igreja ao invés do pavilhão.

Em 1984 foi celebrada a primeira missa no local da igreja que estava em construção, só estava coberta e cercada.

Diante dos desafios de uma Igreja pós Vaticano II, a pastoral da catequese chega à comunidade por intermédio da irmã Lurdes, da Companhia das Filhas da Caridade, sendo ela a coordenadora da catequese e trazia consigo para ajudá-la as aspirantes do Colégio

Adm. Paroquial:
Pe. Adilson Mitinoru
Naruishi, 39 anos de idade
e 7 anos de ordenação
sacerdotal



Diácono:
João Antônio Magro
64 anos de idade e
4 anos de ordenação
diaconal



Vicentino Santa Cruz.

A partir de 15 de agosto de 1987, a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro deixou de pertencer a Paróquia São José, passando a integrar ao território da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em decreto assinado pelo bispo dom Virgílio de Pauli.

Em maio de 1988, Dom Virgílio de Pauli sugeriu instalar uma cruz na igreja, pois segundo o bispo, futuramente a capela poderia tornar-se paróquia.

Em 1993 a Catequese torna-se o principal objetivo a ser trabalhado na comunidade, pois na compreensão do Pe. Marcelino, ao educar a criança na fé, novas lideranças surgem e com isso a vida espiritual de todos só tem a ganhar. Nesse período a igreja ganha alguns acabamentos e começa o investimento em materiais litúrgicos, móveis e muitas outras coisas com a intenção de melhorar a vida espiritual da comunidade.

Com o novo projeto pastoral para a catequese, torna-se urgente rever todo espaço físico do salão paroquial. Em abril de 1995, a pedido de Dom Virgílio de Pauli, o padre Marcelino juntamente com o conselho, definiu a construção do Salão Paroquial e salas para catequese.

Volta nesse momento a possibilidade de construir uma casa paroquial, já pensando no futuro da

comunidade, com potencial para tornar-se paróquia.

Com o Pe. Reinaldo Kuchla (1996-2007) a comunidade foi dividida em 4 setores, nos quais havia celebrações todas as semanas.

Em 2009 começou o projeto de reforma e ampliação da igreja, e em 2010, com a presença do Pe. Ricardo Arica, começa a se concretizar o sonho de tornar a comunidade independente.

No dia 12 de dezembro de 2011, dom Francisco Javier por meio do Decreto Nº 30 (protocolo 1047) eleva a capela a categoria de Quase Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, tendo como seu primeiro administrador paroquial o Revmo. Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva. A Missa de ereção foi em 25 de janeiro de 2012, presidida pelo bispo diocesano, na qual foi dado posse ao Pe. Carlos Alberto.

Passado o período de adaptações, chegou então o dia tão esperado. A expectativa da comunidade era para a elevação de quase paróquia à paróquia, o que aconteceu no histórico domingo de Natal de 2016 às nove horas da manhã. Celebração que marcou também a história com seu primeiro pároco, o padre Carlos Alberto.

Em 29 de junho de 2018 foi nomeado como Administrador Paroquial o Pe. Adilson Mitinoru Naruishi, tomando posse no dia 11 de julho de 2018.

